

COLEÇÃO BNB DE XILOCORDEL

O GALO MISTERIOSO

MARIDO DA GALINHA DE DENTE

AUTOR= LEANDRO GOMES DE BARROS



Folhetaria pe. Cicero ED.2008

**O GALO MISTERIOSO
MARIDO DA GALINHA DE DENTE
Leandro Gomes de Barros**

Todo dia no Recife
Chega um caso diferente:
Um curando com o dedo,
Outro com água somente;
Agora temos de novo
Uma galinha com dente.

Tem bico, dente e gengivas
Não sei se terá moela,
Athayde fez um livro
E não escreveu novela,
Eu também descrevo agora
O galo marido dela.

As folhas todas falaram
Não é falso de nós dois,
Não quero que linguarudos
Façam censura depois,
Veio o galo, e nesses dias,
Vem a galinha que a pôs.



2

Dizem ser um galo novo
Inda não tem esporão
Tem dentes como a galinha
Também só come pirão
Aprecia muito sopa
Toma café, come pão.

Mostrou à justiça pública
Os documentos que tinha,
Provou de que raça era
De descendência que vinha
Deu denúncia do fulano
Que possuía a galinha.

A autoridade enérgica
Quis primeiro ouvir os dois,
Veio o dono da galinha
O galo chegou depois
Ali provou que a galinha
Foi sua sogra quem pôs.

- Doutor! Disse o espanhol,
Essa galinha eu comprei,
O galo respondeu: - Vôte!
Com ela foi que eu casei,
E não fico sem mulher



3

Diz um gringo: - Essa galinha
É casada, e não solteira,
Onde vai, dizem: - Donzela,
Porém é por brincadeira,
O repórter de uma folha
Já diz por outra maneira.

Diz que estava no Helvética
A hora em que o povo sai
Saiu o galo, e um pinto
Chamando ele de "papai"
E a galinha de dente
Disse sorrindo: - Já vai?

Eu por isso desconfio
Que ela não seja casada,
Porque ditados assim
São de moça namorada,
Porém como tudo é moda
Pode ser ou não ser nada.

Me parece que esse mundo
Já está virando as avessa
Muito breve a tarde finda
Por onde o dia começa,
Porque de tudo que havia
Mudou-se, peça por peça.

4

Outrora, quando falavam
Num fato "difícilmente"
Diziam: - Quando houver isso
Galinha vai criar dente...
Hoje com essa galinha
O caso está diferente.



Agora, ninguém duvida
Se um defunto ficar rico,
Assar-se água em espeto,
Fazer-se açúcar de angico,
A mulher guardar segredo,
E menino nascer com bico.



Só nos falta ver agora
Dar carrapato em farinha
Cobra com bicho de pé
Uma foice com bainha,
Mais difícil do que isso
Era ver dente em galinha.



Bem dizia o meu avô:
- A vida inda fica cara,
Padre inda faz ornamento
Com couro de capivara,
Carne se vender por cuiá
Água se comprar por vara.

5

Muito breve há de se ver
Pisar o vento em pilão,
Botar freio em caranguejo,
Fazer de pólvora carvão,
Carregar água em balaio,
Burro subir em balão.



Pode crer, caro leitor,
Essa galinha com dente
Pintou o Simão aqui
Deu o que fazer a gente
O galo marido dela
Nos assombrou seriamente.



Anda com muitos requebros
Solta graças, a galinha,
Entra às vezes no hotel
Toma um cálice da branquinha
Conta cousas do passado,
Histórias da Carochinha.



No outro tempo os besouros
Serviam de testemunha
O céu, para não cair,
O papa botava cunha,
Sapo nascia barbado
Arúá criava unha.



6

Dizem os velhos desse tempo
Que o sapo foi castigado,
Entrou um na Nova-Seita
Foi transmitido o pecado,
Disse Deus: - De agora em diante
Sapo só nasce pelado!



Tudo admira a galinha
Pela sua posição
Porque tendo bico e dente
Faz nos chamar atenção
O galo anda bem calçado
E não deixa o cinturão.



Um diz: - Isso é fim de mundo”
Outro diz: - Isso é castigo!
Outros dizem que essas coisas
São formas do inimigo
O leitor preste atenção
A tudo que eu penso e digo.



Uma velha Nova-Seita
Dormia num galinheiro
Aonde a velha dormia
Havia um pai-de-terreiro,
Essa velha pôs um ovo
Vendeu a um politiqueiro.

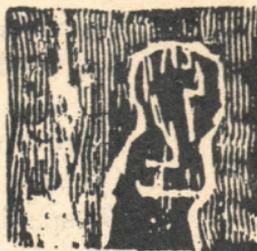


7

Então o politiqueiro
Deitou ele, certamente,
Essa velha com o galo,
Tirou raça diferente
Eis aí como saiu
Essa galinha de dente.



O galo é quase isso mesmo
Veio no mesmo caminho,
Foi um frade que roubou
Uma franga do vizinho,
Essa franga pôs um ovo
Do ovo veio um pintinho.



O frade era muito esperto
Pra não chamar “estradeiro”
Mandou ele procurar
Noiva por algum terreiro,
Essa galinha de dente
Foi a que ele achou primeiro.



Disse um dia o frade ao galo
Essa galinha é alheia,
Se há de comer roubado
Antes dormir-se sem ceia
Você vá procurar outra
Mulher que não seja feia.



8

A nossa santa doutrina
Todo o preconceito tem,
E a igreja não quer
Que se ofenda a ninguém,
Porém se o galo não foge
Era vendido também.



O leitor veja esse galo
Cercado por esses dois;
O espanhol e o frade
Que são carne com arroz,
Ele puxou mais ao frade
Do que a franga que o pôs.



Não sei depois desse galo
O que pode vir de novo,
Qualquer coisa que chegar
É sucesso para o povo,
Já onde estavam dizendo
Que do céu caiu um ovo

FIM!

**BANCO DO NORDESTE DO BRASIL
CENTRO CULTURAL DE SOUZA-PA**

OFICINA DE XILOCORDEL
Ministrante- João Pedro do Juazeiro

ILUSTRADORES

*Ana Karoline Elias Domingos
Cynthia Moreira Albuquerque
Emmanuela Suzy Medeiros
Erivelton Ananias Alves Pinto
Hozaniyelton Henrique da Silva Linhares
Kilvio Rewrey Elias Domingos
Jose Jefferson Pires Gonsalves
Mayara Barbosa Alves Pinto
Marilia Kellma Belarmino Dantas
Mateus Hugo Alves Pinto
Thamires Abrantes
Vinicios Henrique Alves de Araujo*



**PROGRAMA BNB
DE CULTURA**

BRASIL
UM PAIS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

BANCO DO
NORDESTE





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).